Poder e gênero no século 21

Obra analisa mudanças etnográficas globais na família ao longo do século passado e ao redor do mundo. Em particular, acompanha criticamente as revoluções pelas quais passaram o patriarcado, o casamento e a fecundidade. Em perspectiva, analisa o novo papel social das mulheres.

por Márcia Carvalho de Azevedo

Sexo e Poder: A Família no Mundo 1900-2000
Göran Therborn
Editora Contexto, 2006

O livro do destacado sociólogo sueco Göran Therborn é o resultado de um impressionante trabalho de pesquisa comparativa realizado ao longo de 8 anos. O estudo fez uso de uma bibliografia extremamente ampla e foi baseado em fontes globais, o que permitiu uma compilação única de dados históricos. Therborn apresenta uma enorme quantidade de informações e faz um mapeamento detalhado e original da evolução da família e do patriarcado como regulador das relações sociais ao longo do século 20.

As mudanças na estrutura familiar são discutidas por meio de três temas principais. O patriarcado e os direitos e deveres relativos de pais e filhos, homens e mulheres é o primeiro tema. Nessa parte são analisados os poderes familiares masculinos. O foco aqui são as relações entre pais e filhos adultos e entre maridos e esposas. O segundo tema é o papel do casamento e do não casamento na regulação do comportamento sexual e nas ligações sexuais em particular. O terceiro tópico aborda o passado, o presente e as perspectivas futuras da fecundidade e do controle de natalidade.

Na primeira parte do livro o autor apresenta um panorama do patriarcado do início do século 20 até o século 21. “Sexo e Poder” afirma que o mundo até o início do século passado era basicamente patriarcal. Tinha como base de sustentação o poder dos homens mais velhos sobre os jovens e a superioridade institucionalizada dos homens sobre as mulheres. Porém uma importante mudança começou no início do século passado, nos países escandinavos, com a conquista de direitos das mulheres e das crianças.

Os dados compilados mostram que o patriarcado foi um dos grandes perdedores do século 20. Apesar disso, ele ainda está longe de extinção. Apenas 30% da humanidade vive em sociedades pós-patriarcais. De qualquer forma, é indiscutível que o poder patriarcal vem perdendo espaço de forma contínua, na medida em que os direitos legais das mulheres e das crianças foram sendo ampliados em todos os países.

Na segunda parte do livro o autor discute as mudanças na estrutura do casamento. Ao contrário do que o senso comum poderia supor, atualmente, o

percentual de mulheres que se casam antes do final de sua vida fértil é praticamente o mesmo que há 100 anos. No entanto, o contexto social e sexual dos casamentos nos dias de hoje é muito diferente. Como aponta Therborn: “O casamento não está desaparecendo. Está mudando”. O modelo de casamento universal continua predominante em diversas regiões do mundo e mantém a posição de instituição dominante da ordem homossexual global. Apesar disso, cerca de 40% da população mundial possui atualmente um padrão pluralista de relações sexuais.

A terceira parte do livro é dedicada ao tema fecundidade e suas mudanças no século passado. Os dados indicam um declínio em duas diferentes ondas internacionais. A primeira, na França e nos EUA no começo do século 19; a segunda, global, no último terço do século 20. Apon- tar as razões das ondas de declínio da natalidade não é uma tarefa simples. Existem diversas teorias explicativas para o fenômeno e o autor propõe um quadro de interpretação com dois elementos principais: um senso de domínio pessoal e um senso dos benefícios de se ter menos filhos. A fecundidade global caiu de um pico de 4,9 filhos por mulher nos anos de 1960 para 2,7 no início do século 21.

O livro também apresenta alguns dados sobre o Brasil, indicando uma mudança nas relações entre gênero e apontando para o fato de que o grupo feminino vem ganhando mais poder dentro da sociedade brasileira. Deve-se ressaltar, no entanto, que nos últimos anos temos observado um renascimento religioso que promove o domínio da família pelo homem. Para Therborn, atualmente, é difícil avaliar o real impacto que esses movi-

mentos terão na posição da mulher nas sociedades em que esse fenômeno vem ocorrendo.

O livro é uma obra fundamental para o estudo da estrutura familiar e suas relações de poder. O autor fez um trabalho original e ousado ao sintetizar de forma objetiva as mudanças mundiais da família no decorrer do século passado. Pelo cenário analisado, percebemos que a família se transformou, mas não de uma forma regular nem única, descartando qualquer abordagem evolucionista do fenômeno. As mudanças no patriarcado, no casamento e na fecundidade promoveram uma revolução do comportamento social e pessoal que fomentou a emancipação das mulheres de sua antiga posição de inferioridade social e institucional em relação aos homens.

Márcia Carvalho de Azevedo

Profa. do Departamento de Administração da PUC Campinas

Doutoranda em Administração de Empresas pela FGV-EAESP

E-mail: marciac@bestway.com.br

“*A família é uma instituição fundamental em nossa sociedade. Uma análise sobre as mudanças em suas estruturas no século 20 auxilia o entendimento das transformações ocorridas nas relações entre os gêneros e suas conseqüências no século 21.*”